

Colégio São

o que dizem nos livros



NOTAS ?
"SILHUETA"

BAU: Testos

EMITENTE: Paulo Coelho

ASSUNTO: Perfil: garçim, Alfredo e Paulo Coelho

DATA: 00/10/1964

2

Gaspar

Martim

2 (H O H)

1

Um sujeito que sempre se dedicou, às artes, se alimentando da vida mundana. Aprecia, ao contrário da quase totalidade da juventude de sua época óperas e música clássica. Gosta de pintura antiga e moderna. É um existencialista que não procura (ou não consegue) conviver com outras existências. Apoiado nesta doutrina, parece adotar o marxismo, logo depois abandonando-o com a justificativa de que estava não poderia ajudar a humanidade. Lutou desesperadamente, antes disso,

2
para profenar o cristianismo, submetendo-se a a sacrificios físicos para encorajamento da fé (nação fria no inverno, orações desaperçadas). (Havia tarde confessou que incoscientemente esses sacrificios tinham um fundo masoquista). Não consegue conti. mas católico, e no entanto vai sem pre a missa para não magoar a mãe; demorou a reconhecer-se a teu. É poeta, incommunicável pela poesia, pluto idealista um, seu afã de ajudar a humanidade. Por masoquismo, for daqui à Penha num ô-

mibus com uma mala 13
esmagando-lhe o pé, sem no entanto pedir para o dono retira-la. É já a penha simplesmente para assistir a inauguração de um órgão. Em vez de ir a festas, sábado, ou a Vivaldi. É muito, É muito expansivo e sincero com um seu amigo (B), contando suas mais odiosas reacções, como no meio da febre ele liuro sentiu uma angustia inexplicável e querer fugir dali a todo custo (angustia relacionada com a frase "pra que tanto eu, pra que tanto mas (liuro e pensamento), pra que")

4)

Audiência piamente na
interpretação favorável de
B. Não considera uma
ma como divertimento,
mas como meio de cultura
e doutrinação. Escreve para
si próprio, não faz a
menor questão de eli-
bir sua literatura. O-
dia a mercantilização
inicia da poesia. A B,
dá seu pensamento um
curo a respeito das coisas,
e B fica espantado de
A não pensar que ele
podria considerá-lo um
pidante. Tal a definição
tão poética e existên-
cialista dos fatos.

Alfredo Mário

Y (A.M.H. 6.F)

Fotolmente degenerado no que diz respeito às artes. Detesta ler, só vai a filmes que tenham cenas eróticas, euída por elmas de sua aparência e roupas. Saiu do colégio que cursava porque lá tinha fama de afeminado. É bonito, mas babaca ~~fofo~~ ~~babaca~~ e infantil, todos o consideram por causa de sua superficialidade. Tem medo de certas reações da família, mas impenta-as. É capaz de

2)

ficar semanas sem
falar com o irmão ou
pai, por estar envolvido
com eles. Mesmo sendo
amigo dele muito tem-
po, é impossível lo-
nhá-lo a fundo, ou
então ele tem muita
pouca coisa para se
dizer, e um bilotado,
em suma

*bomdinha (1)

Eu

B
Sempre procurou ser meio termo entre artes e ~~ciências~~ mas no fundo gosta mais das artes, apesar de usá-la as vezes como esnobismo diante de certas pessoas. Detesta o licent. mas o cursa porque seus pais o desiludiram a respeito do futuro do Clássico, e ele colocou o dinheiro como tema principal. Tem dois complexos - inutilidade, pois a diversos roubou-lhe todo o tempo daquilo que considerava

2)

mais importante em sua vida, a beleza, e ele notou que se se deixou tão facilmente ocupar e desviar sua atenção completamente da literatura, é porque não tinha verdadeira vocação. O outro é de inferioridade, por causa de sua aparência. É considerado bastante influenciado por amigos. Ainda vestido como quer, em revolta à maioria de seus colegas que são

3

muito cocoboy, em prol de sua auto-afirmação, e porque não tem dinheiro para se vestir melhor. Não é católico, mas acredita num ser supremo brador de todas as coisas. Acaba na ~~ruína~~ sem carmação e ode que gostou sem retribuição, de uma menina a mo parado, acha-se incapaz de amar, de novo. Acha que é por medo de experimentar nova frustração, igual à que

4)

Ele experimentou com
V... No entanto, não
compreende a vida sem
um ideal ~~de~~ amor
o que equivale di-
zer, é um ~~estado~~ re-
voltado contra a vida
no período que atra-
vessa. Tem uma per-
sonalidade ainda não
muito bem definida,
tal a maneira que o
influência as conversas,
os amigos (em 1º pla-
no), os livros e filmes
(em 2º plano). Mas
não quer reconhecer
uma falta de perso-
nalidade. Acredita

5

demais na força da
propaganda. Sorria, e
muitas vezes acredita em
seus sonhos principal-
mente nos do passado
(como V...) que in-
siste em dizer que
é verdade. Procura
reagir a certos estados
de depressão (como
quando revelou-se que
abandonara a litera-
tura) mas é um
refúgio que não se
aplica de corpo
e alma, como faz
às vezes (sempre con-
sequindo o que quer)
sem uma vontade má-
to anímica. Tem má-

e)

das mulheres, por isso
mede cada palavra ao
dizer, poro delas. Sem
medo de criar inimi-
gos, medo este que
está se desfazendo a
medida que crue e vê
que é inevitável a i-
nimidade ou a pos-
ição central entre dois
grupos radicais. Não
gosta de brigar, mas
hoje em dia não pu-
quia a uma luta cor-
poral. Mente por nece-
sidade de afirmar-
se no meio em que
vive, obedecendo ^{às} as
normas da sociedade
(dinheiro, ~~to~~ mulheres,

(7)

fidelidade) controlando
seus chutes. Dig que
um escoteiro é alienado
no princípio apenas,
e depois, ao escolher
entre os dois caminhos
(escurecer e deixar de
esperar) ai se desco-
bre se tem vocação ou
não. É masoquista

(1) Em pontos básicos
da vida íntima, onde
se ouve a opinião
de determinada pes-
soa. Em política, que
é um assunto mais
aberto, assim como ou-
tros desse tipo, tem

Num sorriso de amada
As coisas mais sumptuosas e bellas,

28/10

Pro que morrer?
há tanta coisa pela
a se conhecer, tan-
to amor para a-
mar, que a gen-
te nem sabe,
como Olga Vinnicova

10/04

Nunca soube nunca
manhã de sol! ~~é muito~~
~~pede esse~~ ~~Salgueiro das~~

~~ni~~ ~~do~~ ~~é~~ ~~a~~ ~~supor-~~
~~ni~~ ~~pela~~ ~~primera~~ ~~vez~~
~~compreendi~~ ~~que~~ ~~é~~
~~amara~~ ~~para~~ ~~sempre~~

- Ana te amurpa
piedade
- 8 mentina!

Sei gjo ~~se~~ ~~mentina~~
viii tudo roclar e es-
ta telou-se